

330 - A UNATI DE BOTUCATU E AS PERSPECTIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO CONTINUADA À TERCEIRA IDADE

- Felisberto de Camargo Addison (Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu), Jaqueline Salermo dos Santos (Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu), Isabela Bertanholi Leme da Silva (Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu), Luísa Salerno Ribeiro (Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu), Lívia Bernardes Rodrigues (Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu), Ligia Urban Telles de Menezes (Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu) - faddison@ibb.unesp.br

Introdução: O presente estudo visa estimular a educação continuada à Terceira Idade e discutir os benefícios desta prática. O ensino a este grupo deve trazer uma maneira diferente de ensinar ao educador, de forma que este realize um trabalho de acordo com as necessidades diferenciadas deste grupo que tem suas limitações decorrentes da idade, do fator econômico e social. **Objetivos:** O crescimento da população da terceira idade, devido a melhora significativa das condições de vida, é inegável. Haja vista que, segundo estudos dos órgãos responsáveis, é a de maior crescimento no Brasil de hoje. Visando assegurar qualidade às atividades planejadas, houve a preocupação com a utilização de metodologias que respeitassem as características dos alunos idosos. As atividades que desenvolvemos nas aulas de informática visam trazer benefícios não só na melhoria da qualidade de vida deste grupo, como também promover a inclusão digital, socialização e desenvolver a criatividade do idoso. **Métodos:** Neste projeto trabalhamos em média com 110 alunos por ano, desde 2004. Nas aulas os alunos aprendem que o computador não é algo impossível. Trabalham com os programas Word, Excel e acesso à internet, onde aprendem a criar e enviar e-mails. Mostramos que a inclusão digital viabiliza a comunicação entre os indivíduos que podem estar separados geograficamente e terem culturas, crenças e histórias diferentes. **Resultados:** Pelos depoimentos dos alunos percebemos que não existe idade para adquirir novos conhecimentos, basta ter força de vontade, e isso eles têm de sobra. Cada atividade que eles terminam, comemoram como uma vitória. Observamos que a maioria dos nossos alunos antes dos nossos cursos era acomodada não por conveniência, mas por falta de atividade. Muitos não tinham freqüentado uma Universidade. Portanto, tendo em vista essa demanda de alunos da terceira idade, ávidos por atividades que possam preencher seu tempo, devemos preparar os educadores para este novo perfil de aluno. Inserir a informática e outras atividades para a terceira idade nos diversos projetos existentes ou por existir nas universidades, faculdades e nas escolas, deve ser uma das prioridades dentro das políticas e gestão educacional dos governos em geral. É um dever dos governantes para com esta população idosa, carente e que cresce a cada ano que passa. Por fim, os governos poderiam criar, nos diferentes cursos de suas Faculdades e Universidades vagas, como alunos ouvintes, às pessoas pertencentes à terceira idade, segundo a procura dos mesmos por aulas de determinadas disciplinas nos diferentes cursos oferecidos, de maneira que possam complementar ou enriquecer sua formação acadêmica, ou simplesmente freqüentar pela primeira vez uma Faculdade ou Universidade assistindo aulas de determinados assuntos.